

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Não há, por certo, problema que mais importe à humanidade, que o da organização da paz. Somente depois de resolvido este, se poderá tratar seriamente de melhorar as atuais condições econômicas do planeta. Tudo será vão, enquanto uma grande parte do trabalho humano for atirada à voragem das guerras ou se consumir no vão esforço da paz armada, como ela hoje se entende e pratica.

Dir-se-á, porém, que o problema da organização da paz não pode ser resolvido agora, por causa da Rússia, cujo evidente interesse é perturbar o mundo ocidental, a fim de o dominar. É certo que, após a primeira conflagração, mais fácil, do que agora teria sido tal organização e que se perdeu, então, uma oportunidade única. Mas não significa isto que o problema se tenha tornado insolúvel. Se a Rússia constitui agora o elemento perturbador, organize-se o mundo civilizado sem ela e, se preciso for, até contra ela, para a levar finalmente a integrar-se na nova ordem internacional. É, justamente, a existência de saltadores o que obriga os habitantes de uma região a se unirem para a defesa comum.

O necessário é que esta organização se estabeleça quanto antes, e em bases amplas. Em duas palavras, mister se faz fundar, não alianças e acordos, senão uma verdadeira sociedade democrática de nações. Poderá haver então, como as há agora, nações anti-sociais, mas estas, como sucede com os indivíduos, serão contidas pela força irresistível da coletividade juridicamente constituída.

Longe de ser argumento contra a organização da paz, representa o fenômeno russo uma das suas mais imperiosas razões. A ONU, o Plano Marshall, o Pacto do Atlântico são tentativas úteis, mas parciais, que não evitarão a prevista catástrofe, se não levarem à solução completa do problema da paz.